



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Presidente da República, Excelência,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República, em
representação de Sua Excelência O Presidente da Assembleia da
República,

Exmo. Senhor Representante da República para a Região Autónoma
dos Açores,
Excelências,

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,

Antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma
dos Açores e do Governo Regional dos Açores,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia da República,

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Regionais,

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional dos
Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Exmas. Autoridades Civas, Militares e Religiosas,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Açorianas e Açorianos,

Foi precisamente num sábado, há exatamente 45 anos, que decorreu a abertura oficial da Assembleia Regional dos Açores, numa Sessão Solene também presidida por Sua Excelência O Presidente da República, então o General Ramalho Enes, que na Sociedade Amor da Pátria iniciava assim a sua intervenção, e cito: *“Esta cerimónia solene, sem precedentes na história destas terras portuguesas, inicia uma página nova na vida dos Açores e corresponde a uma esperança de raízes profundas e longínquas a que o 25 de abril abriu as portas da realidade”*.

É esta *“página nova na vida dos Açores”* e dos açorianos que queremos hoje evocar aqui de forma solene, relendo-a, avaliando-a e perspetivando os caminhos de futuro que nos abriu.

Fazemo-lo hoje especialmente bem acompanhados com a presença de Sua Excelência, O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a quem agradeço e testemunho a prontidão, e o entusiasmo, com que recebeu o meu convite para presidir a esta Sessão Solene.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sendo V. Exa. um dos Deputados Constituintes que, em abril de 1976, aprovou a Constituição da República Portuguesa em que ficou consagrada a autonomia político-administrativa das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, a sua presença reveste-se ainda de maior significado, e por isso lhe agradeço em nome de todo o Povo Açoriano.

Neste dia que é de todos nós, agradeço também aos que aqui nos honram com a sua presença e peço compreensão aos que, num cenário não pandémico, seriam naturalmente convidados para esta Sessão, designadamente os primeiros deputados eleitos há 45 anos, mas cujos condicionalismos deste tempo presente ainda não permitem.

Quero deixar ainda um cumprimento especial a Sua Excelência O Vice-Presidente da Assembleia da República, aqui presente em representação do seu Presidente, reafirmando a nossa firme disposição de dar continuidade à frutuosa cooperação institucional que, registe-se, tem tido lugar entre as nossas Assembleias, de forma expedita e transparente.

Açorianas e Açorianos,

Hoje, nesta sessão solene em que assinalamos os 45 anos do nosso percurso autonómico, envio a todos uma saudação calorosa: aos que aqui vivem, aos que daqui partiram, mas continuam a ser nossos, e aos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

que aqui chegam, cada vez mais frequentemente, e que como Povo hospitaleiro recebemos sempre de braços abertos.

Em nome de todos nós, quero aqui prestar uma reconhecida e sentida homenagem a todos os Açorianos que, ao longo destes 45 anos, exerceram a Presidência dos órgãos de Governo Próprio da Região.

Assim, nas pessoas dos Antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - Álvaro Monjardino, Guilherme Reis Leite, Humberto Melo, Dionísio Sousa, Fernando Menezes, Francisco Coelho e Ana Luís – e dos Antigos Presidentes do Governo Regional dos Açores – João Bosco Mota Amaral, Carlos César e Vasco Cordeiro – homenageio todos os que convosco idealizaram, lutaram, implementaram, e desenvolveram a nossa Autonomia.

Neste momento, invoco também respeitosamente a memória daqueles que, envolvidos nesta honrosa missão, infelizmente já não se encontram entre nós, em particular Alberto Romão Madruga da Costa, Antigo Presidente desta Assembleia e também do Governo Regional dos Açores, seguramente uma referência da Autonomia Regional dos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Senhor Presidente da República,

Idealizada para desenvolver as nove ilhas e construir uma verdadeira Região, passados 45 anos, podemos afirmar que esta Autonomia cumpriu os seus principais propósitos.

E esta é a melhor avaliação que poderíamos querer fazer.

Só quem não conheceu os Açores de há 45 anos, pode ter dúvidas sobre a utilidade e a importância da Autonomia Regional para a consolidação da nossa identidade e para o enorme salto verificado no desenvolvimento destas ilhas.

Aos críticos da Autonomia, ou do modo como ela tem sido conduzida, já dizia Onésimo Teotónio Almeida, que *“a resposta é simples. Considerem a alternativa. E a alternativa seria regressarmos à situação anterior em que tudo era decidido em Lisboa. Infelizmente muitas vezes nem decidido era porque as soluções simplesmente nunca chegavam aos Açores”*.

Aproximámos e unimos as ilhas que até então viviam de costas voltadas. Construámos modernas infraestruturas de toda a natureza. Garantimos progressos assinaláveis.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Com Autonomia, os Açorianos foram capazes de transformar os Açores numa região europeia moderna e atrativa.

O percurso feito orgulha-me. Orgulha todos os Açorianos. E só pode orgulhar cada Português.

A Região Autónoma dos Açores, este Portugal insular que construímos e desenvolvemos com a Autonomia Regional, só pode ser motivo de orgulho!

É evidente que não fizemos tudo bem. Temos a humildade de o reconhecer. Todavia, como Povo habituado a enfrentar tempestades, furacões, vulcões e tantas outras adversidades, aqui estamos dispostos a corrigir trajetórias, a refinar políticas e a recomeçar o que tiver de ser recomeçado.

No decurso destes 45 anos treinámos vezes demais essa nossa capacidade, essa têmpera, essa resiliência. Nunca desistimos!

Essas características estão novamente a ser postas à prova perante esta pandemia que nos assola. Ainda que desta vez tenhamos sido apanhados mais desprevenidos e sem as competências devidas neste domínio - situação que urge corrigir para o futuro - estou certo de que superaremos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

mais este constrangimento, com união, solidariedade e responsabilidade, coletiva e individual.

Senhor Presidente da República,
Minhas senhoras e meus Senhores,

O patamar de desenvolvimento alcançado e a maturidade das instituições autonómicas, nos mais diversos momentos e quadros políticos, confirmam a Autonomia como um instrumento adequado, e alicerçam a nossa ambição de querer continuar a aperfeiçoá-la e aprofundá-la.

Nesta caminhada já tivemos vitórias e derrotas, recuos e incompreensões. Mas também nisto nunca desistimos. Persistimos e insistimos!

Estamos, mais do que nunca, profundamente convencidos de que este é o caminho. Afinal, a Autonomia é um processo dinâmico, em constante construção. Estamos a preparar novas conquistas e espero que, em breve, tenhamos o resultado desse trabalho.

A Autonomia que ainda ambicionamos não pretende tirar nada a ninguém. Nunca tirou! Acrescentou sempre e quer acrescentar ainda mais bem-estar e mais desenvolvimento.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O percurso feito, a experiência acumulada e a maturidade atingida, tornam absolutamente despropositados alguns receios e medos, infelizmente ainda vigentes.

A nossa Autonomia é filha da Democracia de abril. Ambas foram duramente conquistadas, não foram dádivas, pelo que devemos valorizá-las permanentemente e nunca esquecer que ambas se alimentam da participação e adesão dos cidadãos. Sem estas enfraquecem e enfrentam perigos, de que não faltam exemplos por essa Europa e Mundo fora.

Neste domínio, devemos agir, para não sermos obrigados a reagir.

O melhoramento e a criação de mecanismos que garantam a efetiva participação dos cidadãos na vida política, a eliminação da proibição de partidos regionais e a concretização do direito de iniciativa legislativa dos cidadãos junto da Assembleia Regional, constituem alguns dos objetivos determinantes para o fortalecimento da Autonomia e adesão dos cidadãos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Essa reforma, no meu entendimento, está longe de se esgotar em mais competências ou densificação de outras, ou até mesmo na reconfiguração do sistema de governo, reforçando o seu carácter parlamentar.

Há uma componente que passa por mim, enquanto agente político, pela minha atuação, atitude e empenho nesta nobre missão de servir os Açorianos. Mas, não acaba na minha pessoa. Ela convoca e depende de todos os titulares dos órgãos de Governo Próprio, de quem se exige uma atuação próxima, transparente e eficiente.

Saibamos todos fazer a nossa parte. Essa é a responsabilidade de cada um de nós!

Açorianas e Açorianos,

A Autonomia não desresponsabiliza ninguém. Como disse o Presidente Mota Amaral, na tomada de posse do primeiro Governo Regional, “a Autonomia política e administrativa dos Açores é pois um compromisso que obriga o País inteiro, em especial os órgãos de soberania”.

Obriga-os e responsabiliza-os, digo eu, a assumirem e a cumprirem as suas obrigações na Região.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

E se nos Açores também nos arrepiamos quando ouvimos a “*Portuguesa*”, perante os feitos da “*Nação Valente*”, por outro lado, ficamos desiludidos quando constatamos que algumas respostas do Estado tardam, ou nunca chegam.

Falo sobretudo da justiça e da segurança, apontando como exemplos a situação do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, ou a crónica falta de recursos.

Falo de dois verdadeiros pilares da Autonomia Regional, a Universidade dos Açores e a RTP/Açores, que neste tempo de comemoração sempre enalteçemos.

Contudo, indigna-nos que a Universidade dos Açores seja discriminada, por exemplo, no acesso a fundos europeus, só pela sua localização, quando tal devia fundamentar, pelo contrário, uma discriminação positiva, por estar numa região ultraperiférica, reconhecida como tal pela União Europeia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Revolta-nos que a RTP/A não seja dotada dos meios, designadamente humanos, para cumprir o necessário serviço público, que nestas ilhas tem um carácter ímpar e insubstituível. Não reconhecer isto revela um grande desconhecimento e insensibilidade. Mostra o quanto é longo o caminho que ainda temos de percorrer para ver efetivamente reconhecidas as nossas diferenças.

Senhor Presidente da República,
Excelência,

Onésimo Teotónio Almeida, apropriando-se da metáfora da “jangada de pedra” criada por Saramago, escreveu, referindo-se à localização das nossas ilhas, que estas “pequenas nove jangadas de pedra que se largaram da Europa e encalharam quase a meio caminho da América” dão dimensão marítima e centralidade atlântica a Portugal e à União Europeia.

Já Vitorino Nemésio havia imortalizado, de forma brilhante, essa visão, quando escreveu que “para nós a geografia vale tanto como a história”.
E continua a ser assim!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

As potencialidades geopolíticas e geoestratégicas são um ativo enorme dos Açores e de Portugal, e constituem um manancial de oportunidades para afirmação da nossa Autonomia. Tenhamos a inteligência de o perceber e a coragem e o engenho de encetar esse caminho.

O Presidente Álvaro Monjardino disse-o ao Senhor Presidente da República, na sessão solene de há 45 anos: *“Sentimo-lo e dizemo-lo Senhor Presidente. Hoje, mais do que nunca, Portugal precisa dos Açores”*.

E hoje, Senhor Presidente, acrescento: com os Açores, Portugal vale mais, muito mais, na geopolítica e na economia global do futuro.

Açorianas e Açorianos,

A Autonomia tem de responder aos desafios da contemporaneidade por mais complexos que eles sejam, desde o mar, ao espaço, à demografia, passando pela transição digital, pelas alterações climáticas ou pela educação.

Vivemos tempos novos também nos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Um tempo envolto em incertezas, recheado de oportunidades, que exigem muito dos Órgãos de Governo Próprio da Região. Mas estamos proibidos de desistir!

Vamos continuar, com orgulho no percurso feito ao longo destes 45 anos, com humildade de corrigir o que fizemos menos bem e com ambição de fazermos cada vez melhor.

Pela nossa Autonomia! Pelos nossos Açores!

Disse.

Horta, 4 de setembro de 2021